



Eu achei que não ia gostar da cidade de Tomar. A primeira impressão, que tive de Tomar, foi de estar numa cidade fantasma, porque quando entrámos no centro da cidade não vimos muitas pessoas, como esperávamos. Ademais, as lojas estavam fechadas, vazias e com pó.

Além disso, no nosso dormitório havia muitos insectos, aranhas, moscas, mosquitos e traças. O dormitório dos rapazes tinha mais, a parede ao lado da casa de banho estava cheia de moscas. No meu quarto, apareciam mais mosquitos. Consegui matar vinte e um



## Uma visita de

Ainda me lembro que, quando entrei na residência, o nosso monitor, o Gonçalo, precisou de nos dividir em pares. Eu escolhi a rapariga que se sentou ao meu lado no avião. O nosso quarto era pequeno, mas suficiente para nós as duas. No começo, não me habituei à cama e acordei três vezes na primeira noite. Na primeira vez, acordei e dormi, na segunda vez, fui à casa de banho e, na terceira vez, ouvi alguns sons lá fora e vi as horas. Achei que já eram 08h40 da manhã, por isso, disse as horas e a minha companheira de quarto acordou. Ela viu as horas e disse que só eram 06h40. Se fosse nos últimos dias, 08h40 ainda era cedo, porque nós acordávamos às 09h10. Esta talvez tenha sido uma experiência que não pudemos esquecer.

mosquitos num só dia! Depois, a professora Emília ensinou-nos como prevenir a invasão dos mosquitos, e nós raramente os víamos.

A comida portuguesa é deliciosa. Gosto muito, mas é bastante diferente da comida chinesa. Os portugueses comem batatas como nós comemos arroz. Em todas as refeições têm sopa e sobremesa, o que nós, normalmente, não temos em Macau.

Ouvi dizer que os portugueses são apaixonados e acolhedores. E, desta vez, aqui, pude experienciá-lo. Acho que, por causa de nós sermos chineses, no primeiro dia, quando andámos a passear por Tomar, as pessoas cumprimentavam-nos sempre. No aeroporto, a professora Emília deu-nos pastéis de nata como presente de boas-vindas, e o Gonçalo ajudou-



nos a tratar do cartão de telemóvel, porque tínhamos problemas com o cartão.

Antes de viajar para Portugal, há mais de um ano que não praticava português. Por isso, foi um grande problema, porque não entendia muito bem as professoras e o monitor. Porém, todos

trabalhador, porque, na véspera do último dia, ele desenhou o nosso bolo até à meia-noite. O Gonçalo, quase todos os dias, ficava na residência até muito tarde, por causa das nossas fotografias. Finalmente, o Jaime, que é muito amigável. Ele parecia ser nosso colega e brincava connosco, mas também cuidava de

# estudo a Portugal

Chloe Ho Hio Lam

os dias, nas aulas, pude praticar a oralidade e a escuta activa. Também melhorámos a nossa gramática de português, porque nós precisávamos sempre de escrever composições. Nesse mês, escrevi mais do que nos quatro anos em que aprendi português. Isto fez-me poder entender o que as professoras diziam nas aulas e depois das aulas.

Depois destas semanas, construí uma boa relação com as professoras e os monitores. Gosto muito delas e acho que são muito agradáveis e gentis. A professora Manuela tem muita paciência quando está a explicar o que nós perguntamos. E a professora Patrícia perguntava sempre se havia palavras que não compreendíamos. Ela é fluente em Inglês e traduzia as palavras. O Gonçalo é muito simpático e bem-humorado. Também é muito

nós. Além disso, nos museus, às vezes, ele traduzia o que diziam e isso ajudava-nos a entender.

Na minha opinião, acho que as aulas da manhã deviam ter um tempo mais reduzido ou um intervalo mais longo. A duração da aula é demasiado longa e ficamos, facilmente, com sono. Talvez possamos ter um intervalo de trinta minutos.

Em conclusão, este curso de Verão não só melhora o nosso nível de português, como também nos permite encontrar mais amigos e experimentar a cultura portuguesa. Enriqueceu o meu Verão e deixou-me uma memória inesquecível.